

Produção de conteúdo para as Rádios Comunitárias da Baixada Fluminense: uma experiência extensionista¹

Sandra Sueli Garcia de Sousa²
Aline de Matos Goncalves³
Giovanna Bezerra Rodrigues⁴
João Vitor Madruga de Oliveira Neves⁵
Julia Rodrigues Lima⁶
Kaique Flor Belmiro dos Reis⁷
Letícia Cezário Madeira⁸
Luis Felipe Silva Melo⁹
Milena dos Reis Januário¹⁰
Pedro Florencio Albuquerque da Silva¹¹
Thiago Santos Rabetine¹²

RESUMO

As Rádios Comunitárias que atuam na Baixada Fluminense são essenciais para combater o chamado deserto de notícias, uma vez que cabe a essas emissoras levar ao público informações que nem sempre estão disponíveis na grande mídia. Em 2024, o curso de Jornalismo da UFRRJ firmou uma parceria extensionista com três rádios comunitárias: Paracambi FM, Mirandela FM e Serra Verde FM. O objetivo é a produção de pequenos programas (programetes) para as emissoras em fluxo contínuo. Para tanto, nos inteiramos do trabalho das rádios, selecionamos os assuntos, produzimos e editamos o material que foi entregue às mesmas para veiculação.

PALAVRAS-CHAVE

Programetes. Extensão. Rádio Comunitária. Baixada Fluminense.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: sandragarc@ufrrj.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Relações Internacionais da UFRRJ, email: alinematos@ufrrj.br

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: giovannabrodrigues@ufrrj.br

⁵ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: madrugajv79@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: juliarodrigueslima3030@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: kaiqueflorbelmiro@gmail.com

⁸ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: leticiacezario@ufrrj.br

⁹ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: luisfelipesilvamel00@gmail.com

¹⁰ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: milenajanu@icloud.com

¹¹ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: pedroflorencio2005@gmail.com

¹² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRRJ, email: thiagorabetine@ufrrj.br

INTRODUÇÃO

O presente relato traça os caminhos de duas disciplinas optativas complementares do curso de Jornalismo da UFRRJ: “Comunicação Comunitária” e “Rádio Comunitária”. Elas têm o propósito de aproximar as experiências de rádios comunitárias na Baixada Fluminense com o curso de Jornalismo numa abordagem extensionista. Isso ocorre por meio de uma produção prática de programetes¹³ totalmente feitos pelos alunos das disciplinas e posteriormente disponibilizados às emissoras.

A aproximação com as emissoras começou em 2018 a partir de projeto de Iniciação Científica¹⁴. Naquele ano, começamos a tarefa de conhecer e mapear as rádios comunitárias da região da Baixada Fluminense. De acordo com o site do Ministério das Comunicações¹⁵, 14 emissoras de rádios estão autorizadas a funcionar na região, porém, ao buscar as emissoras em sites, redes sociais ou outros endereços, detectamos que nem todas estão ativas. Das rádios ativas, nos detivemos em três experiências: Serra Verde FM, localizada em Xerém, Duque de Caxias; Rádio Mirandela FM, em Nilópolis e Rádio Paracambi FM, em Paracambi.

Primeiro momento do projeto extensionista – a disciplina Comunicação Comunitária

A disciplina tem carga horária extensionista e foi pensada para abordar os diversos tipos de Comunicação Comunitária. Num primeiro momento, são abordados os conceitos e história do tema e mostrados exemplos exitosos da prática. Para que os estudantes tivessem uma melhor imersão no assunto, realizamos uma visita técnica ao Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro, onde conhecemos de perto a experiência do Jornal “O Cidadão” que funciona desde 1999 no complexo. Na conversa com as jornalistas responsáveis pelo jornal, foi possível entender com mais profundidade a importância de trabalhar com a comunicação comunitária em regiões com carência de informação diversificada de suas áreas e numa perspectiva local.

¹³ Programetes são produções de curta duração, funcionando como informações diversificadas entre um programa e outro ou mesmo no intervalo da programação.

¹⁴ Em linhas gerais, o projeto tem como objetivo mapear as emissoras de rádio comunitárias da Baixada Fluminense e entender como se dá o trabalho junto aos ouvintes.

¹⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta/radcom-radio-comunitaria>. Acesso em 25 Mar 2025.

Na segunda parte da disciplina, o foco foi entender a comunicação comunitária na Baixada Fluminense¹⁶, com destaque às rádios comunitárias da região. Como já havia um trabalho prévio de pesquisa sobre as emissoras, selecionamos as rádios para a produção de conteúdo. Os integrantes das emissoras participaram de uma roda de conversa na Universidade com a finalidade de mostrar a história e a prática das rádios em suas regiões. Apenas quando os alunos estavam cientes da importância do trabalho comunitário e as complexidades do tema é que passaram a ver que tipo de conteúdo seria interessante para os programetes, passando à fase de produção, edição e distribuição do material.

Segundo momento do projeto extensionista – a disciplina Rádio Comunitária

Após a disciplina Comunicação Comunitária ter terminado, foi ofertada a disciplina optativa Rádio Comunitária com a finalidade de continuar o trabalho iniciado. Já havíamos distribuído o conteúdo produzido para as rádios comunitárias via drive e precisávamos retomar a produção, dessa vez com o direcionamento apenas para as emissoras.

A abordagem da disciplina prevê o entendimento do papel das rádios comunitárias, o entendimento da complexidade dos municípios que formam a Baixada Fluminense e como se dá a desertificação de notícias, termo cunhado pelo site Atlas da Notícia¹⁷ que realiza um levantamento periódico sobre o jornalismo local no Brasil. Nesse mapeamento, o Atlas mostra os lugares que não possuem qualquer meio local de comunicação, daí o termo deserto de notícias.

A disciplina está em curso neste primeiro semestre de 2025 e nas próximas aulas estão previstas visitas técnicas às rádios, além da produção de novos conteúdos. Com isso, espera-se firmar mais parcerias com as rádios comunitárias da região e o curso de Jornalismo.

Produção de conteúdo

Especificando o conteúdo produzido para as emissoras, se num primeiro momento as pautas foram feitas com discussões entre alunos, alunas e professora, agora queremos

¹⁶ A Baixada Fluminense faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro e é formada por 13 municípios. É de um desses municípios que vem uma das primeiras rádios comunitárias do Brasil, a rádio Novos Rumos de Queimados.

¹⁷ <https://atlas.jor.br/>

ouvir os integrantes das rádios para que sugiram quais assuntos são mais pertinentes para serem desenvolvidos. Um entendimento que vai ser mantido é de uma produção de material que tenha durabilidade no tempo, sem ser datada, assim as rádios podem utilizar as gravações a qualquer momento do ano.

Até agora, os programetes tiveram duração de um minuto a um minuto e meio e os assuntos abordados foram: educação, saúde, turismo, cultura e direito da mulher. No total foram realizados 10 programetes.

Os próprios alunos pesquisaram os temas, redigiram, gravaram e editaram as notas e notícias. Depois todo material foi disponibilizado num drive para acesso direto das emissoras Rádio Serra Verde FM, Rádio Mirandela FM e Rádio Paracambi FM. As três emissoras possuem público na região que atuam e além, uma vez que as rádios FMs alcançam uma distância maior por conta do posicionamento da antena de transmissão e por estarem também funcionando na internet.

Conclusões

O trabalho de extensão do projeto de comunicação comunitária ocorre em dois momentos: em sala de aula com discussões de textos sobre a prática comunitária e pesquisa sobre projetos práticos e fora de sala de aula com visitas técnicas, entrevistas e produção de conteúdo.

A relação entre o mundo acadêmico e o saber comunitário se faz durante todo o processo, uma vez que ao aluno de jornalismo é possível ver e entender outras práticas com fins de democratização da comunicação. Aos integrantes das rádios, é possível abrir espaço para que o aluno possa exercitar sua futura profissão, num caminho ético e seguro, ao mesmo tempo, conseguir acesso a mais conteúdos que atendam a suas localidades, pois nem sempre há um corpo técnico especializado para as coberturas locais.

REFERÊNCIAS

COGO, Denise Maria. **No ar... uma rádio comunitária**. Coleção: Comunicação e Estudos, São Paulo: Paulinas, 1998.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis, SC: Insular, 2007.

PERUZZO, C.M.K. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e Alternativa.** Vitória, ES: Edufes, 2024.

SILVA, Ana Carolina Rodrigues da. **Vozes da Baixada: um estudo sobre rádio comunitária em Queimados e São João do Meriti.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC-RJ, 2007. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11886/11886_1.PDF. Acesso em 01 Mar 2025.

SOUSA, Sandra Sueli Garcia de. **Rádios Comunitárias na Baixada Fluminense: o caso Serra Verde FM.** In Comunicação, Mídias e Educação vol. 3., SILVA, M. (org.), Atena editora, Ponta Grossa, PR, 2019.

_____. **Rádios Comunitárias na Baixada Fluminense: comunicação local em movimento.** Revista de Comunicação Dialógica, ed. 04 jul-dez, e-publicações UERJ, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/issue/view/2499>. Acesso em 13 Mar 2025.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual Urgente para Radialistas Apasionados.** Quito (Equador): Associação Mundial das Rádios Comunitárias (AMARC), 1997.

Sites consultados:

Atlas da Notícia. Disponível em: <https://atlas.jor.br/>

Ministério das Comunicações. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br>